

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

VÍVIAN CRISTIANE EISENHUT CARRAVETTA

**CURSO DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Porto Alegre
2013

VÍVIAN CRISTIANE EISENHUT CARRAVETTA

**CURSO DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao SENAC EAD/RS como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Educação a Distância.

Orientador: Prof. Me. Pedro Paulo Sá Peixoto

**Porto Alegre
2013**

CIP – Catalogação na Publicação

C313c Carravetta, Vívian Cristiane Eisenhut Carravetta
Curso de normalização de trabalhos acadêmicos na
modalidade a distância / Vívian Cristiane Eisenhut Carravetta. –
2013.
46 f.

Orientador: Pedro Paulo Sá Peixoto.
Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Faculdade
Senac Porto Alegre, 2013.

1. Educação a distância. 2. Normalização de trabalhos
acadêmicos. 3. Biblioteca universitária. I. Peixoto, Pedro Paulo
Sá. II. Título.

Catálogo na fonte: bibliotecária Vívian C. E. Carravetta CRB 10/1702

VÍVIAN CRISTIANE EISENHUT CARRAVETTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao SENAC EAD/RS como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em 03 de junho de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Pedro Paulo Sá Peixoto
Orientador do Projeto – SENAC / EAD/RS

Prof^a. Me. Daiane Grassi
Professora da Pós-Graduação – SENAC / EAD/RS

Prof^a. Dr^a. Marcia Paul Waquil
Professora da Pós-Graduação – SENAC / EAD/RS

Para Benjamin Carravetta Arreguy

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Fabio e Ivone, que além de todo amor, proporcionaram a realização deste curso.

Agradeço a meu marido, Lauro, pela compreensão e companheirismo.

Agradeço a meu filho, Benjamin, que nasceu juntamente com a realização deste trabalho e me inspira a melhorar a cada dia.

Agradeço ao Professor Pedro Paulo Sá Peixoto pelo apoio e orientação concedidos na realização deste trabalho.

Agradeço aos colegas pelas experiências compartilhadas no decorrer do curso.

Ninguém educa ninguém - ninguém se educa a si mesmo - os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

(FREIRE, 1994)

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto do Curso de Normalização de Trabalhos Acadêmicos na modalidade a distância, a ser implementado pela Biblioteca Gladis Wiebbelling do Amaral, da Faculdade de Ciências Econômicas aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O PLAGEDER é um curso superior realizado a distância e seus alunos estão localizados em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. O curso proposto neste trabalho tem carga horária de 48 horas. Mostra o impacto das tecnologias de informação e comunicação na educação, particularmente na modalidade de educação a distância. Destaca a importância da normalização de trabalhos acadêmicos para a padronização de documentos necessária a viabilidade da comunicação científica. Recomenda a educação a distância como uma modalidade de ensino a ser oferecida a usuários de biblioteca universitária por permitir que pessoas em diferentes localidades geográficas tenham acesso às oportunidades de treinamento e capacitação.

Palavras-chave: Educação a distância. Normalização de trabalhos acadêmicos. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

This paper presents the design of Academic Papers Standardization Course in the distance mode to be implemented by Gladis Wiebbelling do Amaral Library, from Economy Sciences College, to the students of College of Technology in Rural Development – PLAGEDER, from Federal University of Rio Grande do Sul. PLAGEDER is a superior course made by distance and their students are located in different places of Rio Grande do Sul state. The proposed course in this paper has a workload of 48 hours. It shows the impact of information and communication technologies in education, particularly in the modality of distance education. It highlights the importance of academic papers normalization for the standardization to the availability of scientific communication. It recommends the distance education as a guideline modality to be offered to users of university libraries by allowing that people in different geographic locations have access to opportunities of training and capacity.

Keywords: Education by distance. Academic papers normalization. College library.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
EAD – Educação a Distância.
FCE – Faculdade de Ciências Econômicas.
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
MEC – Ministério da Educação.
NAPEAD – Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância.
PLAGEDER – Curso superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural.
RS – Rio Grande do Sul.
SBUFRGS – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
SEAD – Secretaria de Educação a Distância.
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional.
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.
TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação.
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
UnB – Universidade de Brasília.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 PÚBLICO ALVO	13
4 JUSTIFICATIVA	14
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
5.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	16
5.2 NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	21
6 METODOLOGIA	26
6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO	27
6.2 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	27
6.3 MATRIZ DE DESIGN INSTRUCIONAL.....	29
7 CRONOGRAMA DO PROJETO	31
8 RECURSOS	32
8.1 RECURSOS HUMANOS	32
8.2 RECURSOS MATERIAIS/TECNOLÓGICOS	32
8.3 RECURSOS FINANCEIROS	32
9 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO	39
APÊNDICE B – AVALIAÇÃO	40
ANEXO A – PORTARIA N.5281 DE 20 DE OUTUBRO DE 2010	42

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é reconhecida nacional e internacionalmente devido à excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo apontada como a melhor universidade brasileira na avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2012, através do Índice Geral de Cursos (IGC) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012b). Possui 27 unidades de ensino (13 institutos, 10 faculdades e 4 escolas) espalhadas em 6 *campi* (Centro, Saúde, Olímpica, Vale da Agronomia, Eldorado do Sul e Imbé). Apoiam e complementam as atividades da Universidade o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), formado por 32 bibliotecas.

A autora deste projeto atua como bibliotecária na Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral, biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE), da UFRGS. A biblioteca da FCE atende aos cursos de graduação de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Relações Internacionais e do curso na modalidade a distância Tecnologia em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER).

O curso de graduação Tecnologia em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), da UFRGS, é oferecido na modalidade a distância para alunos distribuídos em 13 polos no Rio Grande do Sul. São eles: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Cachoeira do Sul, Camargo, Constantina, Itaqui, Picada Café, Quaraí, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, Três de Maio e Três Passos. Os alunos, ao final do curso, para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural, devem entregar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De acordo com a orientação do SBUFRGS, visando qualificar a produção acadêmica, os trabalhos produzidos na Universidade devem seguir as normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Atualmente, no Brasil, pode-se perceber que, apesar de a educação *on-line* já ter muitos adeptos, ainda há uma resistência muito grande em aceitar esse formato de ensino. A educação presencial por ser tradicional ainda recebe mais respaldo da sociedade. O país deve repensar o seu sistema de ensino de forma que esse seja condizente com a realidade dos alunos/aprendizes. A educação *on-line* apresenta três características que estão de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade e

na agilidade das comunicações: separação física aluno-professor; uso de comunicação interativa pela *Internet*; uso das tecnologias para distribuição de conteúdo educacional. Isso implica em maior acesso, menor custo, mais interatividade e flexibilidade para viabilizar a educação formal e informal. Existem diferentes abordagens para aplicar a educação a distância: *broadcast*, virtualização da escola, estar junto virtual (em relação à interação de alunos e professores); cursos focados no conteúdo, cursos de equilibram conteúdo e interação, cursos que enfocam mais a interação que o conteúdo (em relação ao conteúdo e interação) e formatos não-cooperativos; formatos cooperativos (em relação à cooperação).

Diante das vantagens e possibilidades apresentadas pela educação a distância, aliadas à necessidade de conhecimento acerca das normas da ABNT, propõe-se o projeto de Curso de Normalização de Trabalhos Acadêmicos na Modalidade a Distância para qualificar a produção acadêmica do curso PLAGEDER, numa abordagem comunicativa e contextualizada, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Os cursos oferecidos na modalidade a distância proporcionam acesso ao conhecimento para pessoas que têm a vontade e/ou necessidade de aprender e que estão distantes fisicamente, mas que explorando a praticidade das TICs podem estar conectadas e presentes em uma sala de aula virtual. O processo de aprendizado em uma comunidade virtual possibilita que os alunos analisem com cautela as informações disponibilizadas nas atividades e nos fóruns e discutam com os colegas, argumentando, questionando, e assim construindo o conhecimento de forma colaborativa.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste projeto são os seguintes:

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um curso de normalização de trabalhos acadêmicos para os alunos do PLAGEDER/UFRGS na modalidade a distância.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar a Matriz de Design Instrucional do Curso de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

Estabelecer o cronograma com detalhamento das etapas do projeto.

Estimar os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para a implementação do Curso.

Desenvolver estratégias para avaliar o Curso, durante e após sua implementação.

3 PÚBLICO ALVO

O público-alvo deste projeto são os alunos do curso de graduação Tecnologia em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), da UFRGS, distribuídos nos seguintes polos do estado do Rio Grande do Sul (RS). São eles: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Cachoeira do Sul, Camargo, Constantina, Itaqui, Picada Café, Quaraí, São Lourenço do Sul, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, Três de Maio e Três Passos. Também podem participar deste curso os alunos dos cursos presenciais da FCE, quais sejam: Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais.

4 JUSTIFICATIVA

A elaboração de trabalhos acadêmicos deve seguir normas apropriadas para sua apresentação, de modo que se padronizem os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme normas técnicas que estabelecem prescrições para a elaboração da produção acadêmica. De acordo com Melo et al ([2012], p. 3):

A importância da normalização de trabalhos acadêmicos recai em premissas básicas relacionadas à produção e disseminação do conhecimento, tais como: garantir a veracidade e segurança das informações; facilitar a circulação de informações (dados) em diversas fontes de informação (primárias, secundárias ou terciárias); e evitar a duplicidade de fontes.

Atualmente a Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral tem como prática oferecer treinamentos de normalização para os cursos presenciais da FCE, quais sejam: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Relações Internacionais. Todavia o curso a distância PLAGEDER está descoberto desse serviço, essencial para a qualidade dos trabalhos apresentados pelos alunos da FCE. Os treinamentos realizados por bibliotecários da Instituição apontam aos alunos e professores sobre a necessidade de referenciar, citar e formatar corretamente os trabalhos de conclusão de curso, “Ao bibliotecário de referência cabe a missão de trabalhar com o aluno/pesquisador e desenvolver nele essa consciência” (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 12).

A partir desse cenário, a Biblioteca tem o objetivo de oferecer os mesmos treinamentos aos alunos que também fazem parte da FCE, mas que estão em diferentes regiões do estado. Portanto, faz-se necessária a realização do curso na modalidade a distância. A vantagem de um curso nesta modalidade, em primeiro lugar, refere-se à forma como é oferecido o curso PLAGEDER, que é realizado a distância, com a exceção da primeira aula em que os professores dirigem-se aos polos. Outra questão é a impossibilidade de os alunos, espalhados por várias regiões do Estado, concentrarem-se em apenas uma cidade para a participação em um curso. A educação a distância aproxima os alunos que moram e trabalham nas diferentes regiões do estado, pois viabiliza o acesso ao conhecimento de forma

prática e menos dispendiosa do que o custeio de passagens para o encontro presencial entre alunos e professores. Conforme Assis et al ([2012], p.6):

Devido à necessidade da democratização do ensino em todas as esferas, o Ensino a Distância (EAD) ganhou projeção no cenário acadêmico por dar suporte na formação continuada, com a grande vantagem de atingir grande número de pessoas sem os entraves comuns do ensino tradicional. Os avanços nas novas tecnologias e os recursos informacionais têm proporcionado a implantação e intensificado a implementação dos programas de EAD nas universidades.

Os trabalhos de conclusão desenvolvidos pelos alunos da UFRGS são disponibilizados no Repositório Digital da UFRGS, o Lume, um dos repositórios digitais mais acessados no mundo, chegando a ser classificado como 41º melhor entre mais de 1.500 repositórios digitais em todo o mundo pelo *Ranking Web of World Repositories* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2012a). Com a realização deste curso pretende-se qualificar a normalização dos trabalhos que serão disponibilizados neste repositório, para que estejam em um formato padrão de apresentação.

Os alunos do PLAGEDER recebem apenas a primeira aula presencial, com o deslocamento do professor aos 13 polos para apresentação do curso. Isso demanda recursos financeiros da Universidade relativos ao deslocamento, como passagens e/ou combustível, estadia se necessário e diárias, por exemplo. O fato de estes alunos encontrarem-se em diferentes localidades do Rio Grande do Sul sugere a necessidade de um curso realizado na modalidade a distância visando economia de recursos e facilidade de acesso ao conhecimento.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção, o planejamento e a implementação do projeto do curso fundamentam-se nos pressupostos teóricos da educação a distância e da capacitação de usuários de bibliotecas universitárias numa abordagem colaborativa apoiada pelas TICs, tendo em vista a formação de uma comunidade de ensino-aprendizagem capaz de compartilhar experiências e gerar conhecimento coletivo através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

5.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de ensino a distância vem crescendo significativamente no Brasil e no mundo. Sua popularidade tem aumentado em função do avanço das TIC's e das vantagens inerentes a elas, tais como: acesso a maior número de estudantes, autonomia no aprendizado, flexibilidade de horários, etc. Porém, esta não é uma modalidade de ensino recente. Conforme Vidal e Maia (2010, p. 13):

As aulas por correspondência são as primeiras iniciativas de ensino a distância que se tem notícias. Registros de 1856 relatam experiências pioneiras de educação a distância quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit criam a primeira escola de línguas por correspondência.

No Brasil, a educação a distância surge em 1922 por iniciativa de Roquete-Pinto com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro através da radiofusão de conteúdos para ampliar o acesso à educação. A partir de então, algumas iniciativas importantes relacionadas à Educação a Distância (EAD) no país foram, dentre outras: o oferecimento de cursos por correspondência pelo Exército; pelo Instituto Universal Brasileiro; o Projeto Minerva, transmitido pela rádio MEC; o Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com transmissão via satélite; a Telescola da Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, com aulas de apoio para alunos das últimas séries do 1º grau; a criação de um Sistema Nacional de Teleducação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); o oferecimento de cursos de extensão a distância pela Universidade de Brasília (UnB); a utilização de rádio e televisão para programas educativos pela Fundação Padre

Landell de Moura, no RS; a criação do Telecurso 2000, pela Fundação Roberto Marinho. (SARAIVA, 1996).

Atualmente inúmeras são as instituições que oferecem cursos (graduação, pós-graduação, extensão, ensino médio, etc.) na modalidade a distância ou em conjunto com as aulas presenciais, utilizando-se de recursos da *Internet*, tais como: videoconferências, *chats*, *podcasts*, correio eletrônico, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.

O Ministério da Educação, através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005, não paginado) caracteriza Educação a Distância

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Apesar da regulamentação da EAD pelo MEC ainda esta modalidade enfrenta preconceitos pela sociedade, pelo fato de os alunos não estarem juntos aos mestres para o aprendizado e discussão dos conteúdos. Contudo a prática demonstra que a distância física entre aluno e professor e o estar junto virtual é tão ou mais produtivo do que o sistema tradicional de educação (presencial). De acordo com Cianciardi Neto (2005, p. 18):

Não se pode deixar de ressaltar que, se por um lado o ensino presencial permite todo o contato e percepção sobre o aluno (olhar, falar, observar os gestos, a expressão oral e corporal), o que aumenta as possibilidades de respostas do professor em relação às necessidades dos alunos, salas lotadas com mais de 50 ou 100 alunos não permitem que tal percepção ocorra de modo satisfatório sobre cada aluno.

Ainda sobre a relação entre a presença virtual e a presença física, segundo Tori (2005, p. 1-2, grifo do autor):

A distância na educação, além de relativa, pode ser vista sob diferentes enfoques. Um aluno interagindo *online* com um professor remoto pode se sentir mais próximo de seu mestre do que se estivesse assistindo a uma aula local expositiva, junto com uma centena de outros colegas, todos impossibilitados de interagir adequadamente com o professor ou entre si. Assim, não é medindo-se a distância espacial entre alunos e professores que se terá um parâmetro adequado de comparação. O que realmente importa é a sensação de distância percebida pelo aprendiz.

Como uma das funções do professor na abordagem do “estar junto virtual”, Valente (2012, p. 9) cita “[...] criar circunstâncias que auxiliam o aluno na construção do seu conhecimento. Isso acontece porque o professor tem a chance de participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando.”.

Para que o processo de aprendizagem seja produtivo, os alunos de EAD devem desenvolver algumas características como: disciplinar o tempo de estudo, motivar-se para o auto-aprendizado, dominar as TIC's e obter acesso a equipamentos imprescindíveis para a realização do curso. Acerca desta questão, Behar ([2009], p. 16) aponta que:

[...] ele [o aluno] deve compreender o processo on-line, que é completamente diferente do presencial. O aluno deve ser ou se tornar comunicativo através, principalmente por meio da escrita, e deve ser auto-motivado e auto-disciplinado. Como existe muita flexibilidade de tempo e espaço na EAD, os alunos precisam se empenhar em definir horários fixos de estudo em casa e/ou no trabalho para se dedicar ao curso e ter disciplina para tal. Muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento por parte do aluno; em vista disso, é necessário que ele se automotive e seja motivado por professores e tutores, evitando a evasão. Certamente, o aluno precisa ter equipamento e software necessários para acompanhar o curso de EAD, usando de forma adequada a tecnologia.

Mesmo havendo a necessidade de desenvolvimento de algumas habilidades por parte dos alunos, devemos atentar para as facilidades trazidas pelas novas tecnologias para a educação. A redução de distâncias, a economia de tempo, a comunicação em tempo real, o acesso a informações em meio digital são algumas das vantagens proporcionadas pelas TIC's. Aretio (2007) destaca como um dos princípios que serão importantes na educação do futuro, a ruptura de espaço e temporalidade para a aprendizagem. Sobre o impacto das tecnologias para a EAD, Moran (2011) ressalta:

- Maior “presencialidade” digital, audiovisual, seja ao vivo – teleaula ou gravação em webaula. [...]
- Maior flexibilidade de processos, comunicação quando necessário, equilíbrio entre o percurso pessoal e a interação grupal. Integração de ambientes formais digitais, que permitem o controle acadêmico, com ferramentas abertas, redes sociais.
- Produção digital predominante, e-books com toda a riqueza de vínculos, imagens, vídeos, conexões, mobilidade. A migração para o digital, mesmo

num país com tantas contradições, é inexorável, pelo barateamento de custos, diminuição de custos de transporte, facilidade de atualização.

- Avaliação digital, nos momentos presenciais exigidos. É complicado, caro e inseguro realizar as avaliações presenciais em papel e enviá-las pelo correio para serem corrigidas na sede da instituição. Como até o momento há uma exigência legal de avaliação presencial no Brasil nos cursos superiores autorizados, pode ser feita com provas digitais feitas em laboratório, com supervisão de tutores presenciais e programas de segurança e identificação dos alunos. (Não paginado).

Contudo, além dos benefícios proporcionados pelas tecnologias deve-se levar em consideração que um bom curso não é feito apenas de aparatos tecnológicos. A postura do professor e a abordagem pedagógica a ser utilizada são de vital importância para o processo de aprendizagem. Sobre esse aspecto, Lévy (1999, p. 158) aponta:

A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos.

Portanto, mais importante é o modo como se conduz as aulas e o papel do professor/tutor do que a modalidade de ensino propriamente dita. A metodologia utilizada no curso deve acolher os alunos de forma que eles sintam-se à vontade para discutir, colocar suas opiniões, colaborar com os colegas, mantendo assim uma postura participativa. Para Behar ([2009], p. 16),

[...] o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista no processo da aprendizagem construída de forma cooperativa, numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos.

Para Coutinho e Padilha (2012) a linguagem deve ser considerada como um dos fatores primordiais no desenvolvimento de recursos didáticos. “Ela deve estar adequada ao público-alvo e ser dialógica, isto é, deve promover a compreensão dos temas tratados, de modo a engajar o aluno e possibilitar-lhe que descubra o significado daquela aprendizagem.”

No caso do curso proposto neste trabalho, os alunos são moradores do interior do estado com nível médio completo realizando um curso de graduação na área de gestão em desenvolvimento rural. Deve-se pensar em estratégias de motivação para o público-alvo composto por adultos que estão à procura de conhecimentos para iniciar ou continuar o exercício de seu trabalho em propriedades rurais. De acordo com Nunes a experiência pessoal de cada aluno deve ser levada em consideração quando for realizada a preparação dos conteúdos, respeitando a experiência de vida e cultura dos alunos. “Quanto à valorização da experiência anterior, deve-se levar em conta aspectos importantes da cultura geral e local.” (NUNES, 1994, p. 8). A proposta de trabalhar questões referentes ao dia-a-dia do aluno em seu local de atuação também é citada por Martins (2012, p. 1):

A atenção à proposição de contextos relevantes para o desenvolvimento humano é fundamental, pois, o conhecimento do indivíduo se nutre e se desenvolve no contexto em que ele atua, e seus saberes são recriados em seu fazer cotidiano, em interação com outros atores sociais e com os signos presentes na sociedade.

Promover aulas com expressiva participação dos alunos é uma das atribuições do professor de cursos EAD. O aluno precisa ser motivado a refletir as questões propostas e compartilhar seu aprendizado. Sobre o papel do professor para alcançar o protagonismo do estudante, Silva (2006, p. 8) afirma:

A participação do aluno se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor, de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor.

Lina Morgado (2006, p. 4), sobre a aprendizagem colaborativa ressalta que “produz potencialmente maiores ganhos do que a aprendizagem individual, e não significa ‘aprender em grupo’, mas a possibilidade de o indivíduo beneficiar do apoio e da retroação de outros indivíduos durante o seu percurso de aprendizagem.” Ainda sobre o trabalho realizado por grupos para o alcance de determinadas metas, Almeida (2004, p. 1) nos traz a seguinte afirmação:

Trabalhar em grupo traz o sentido da produção conjunta criada na inter-relação entre as representações internas. É pouco afirmar que um grupo se

caracteriza por um trabalho de interação entre pessoas. Trata-se de um processo sustentado por motivações e interações que ocorrem em uma dinâmica de assumir e trocar papéis conforme as competências exigidas em cada momento do trabalho desenvolvido por um conjunto de pessoas com interesses e necessidades convergentes, cujas ações estão direcionadas a atingir um objetivo comum.

Percebe-se que dada a evolução histórica da EAD, esta modalidade está inserida no aprimoramento da educação e distribuição de conhecimento para a sociedade. As novas tecnologias incrementaram e proporcionaram suporte a esta evolução. Porém o mais importante continua sendo o posicionamento do professor enquanto incentivador dos alunos, motivando-os para a aprendizagem colaborativa e participativa e respeitando-os em sua experiência pessoal.

5.2 NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nas universidades, geralmente, há a exigência de apresentação de trabalhos científicos para a obtenção do título de Bacharel, Mestre ou Doutor. Os trabalhos de conclusão de curso (TCC's) são da seguinte natureza: monografia e artigo científico (graduação), dissertação (mestrado) e tese (doutorado). Para concluir o Curso Superior Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) da UFRGS, os alunos têm como pré-requisito a construção de um TCC em forma de monografia.

O referido trabalho deve ser padronizado de acordo com as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos regidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), órgão responsável pela normalização técnica no país, fundada em 1940 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008). Dias (2008, não paginado) ressalta que cabe a ABNT a tarefa de:

[...] investir em estudos de trabalhos científicos, visando uma maior padronização entre eles através de regras que especifiquem os tipos de métodos, processos e resultados a serem alcançados, por determinadas pesquisas, e tornando assim as publicações científicas mais uniformes.

A ABNT, através das normas, tem como objetivo viabilizar a melhoria da qualidade em vários campos e, no campo da documentação, particularmente, visa a qualificar as publicações brasileiras para facilitar a comunicação, a circulação e o

intercâmbio de ideias em nível nacional e internacional (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

A padronização de trabalhos acadêmicos visa a cooperar com a disseminação de informações para a comunidade científica, pois além de auxiliar outros autores a encontrar documentos importantes para sua pesquisa, também facilita a comunicação científica entre diferentes campos do conhecimento. Para Anjos, Calixto e Martins:

A inexistência da normalização dificulta a recuperação das fontes utilizadas para elaboração da pesquisa acadêmica. A normalização surge como um fator não só de qualidade, mas como facilitador da transferência da informação científica, pois através dela pode-se identificar melhor um documento. Sendo este, comumente denominado como qualquer suporte que contenha informação registrada, que forme uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nessa categoria impressos, manuscritos, registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros. (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 15).

Para Gómez e Machado (2007), a comunicação científica é parte constituinte de um determinado campo da ciência, imprescindível para a validação de resultados de uma pesquisa e essa comunicação se dá através de registros e publicações que em conjunto constituem a literatura científica. Ainda sobre a importância na padronização de trabalhos acadêmicos para a viabilidade da comunicação científica, a autora Bellini (2006¹ apud ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 16) afirma:

[...] a normalização documentária que viabiliza a recuperação de Informação, tem um papel primordial, pois nenhuma pesquisa nasce do inexistente [...] A comunidade científica estabelece padrões de normas de publicação, visando que toda pesquisa seja disseminada e que o conhecimento científico seja identificado e acessado.

Para Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 153), “[...] o trabalho científico nada mais é do que um veículo de comunicação adotado pela comunidade científica. Aos candidatos a ingressar na comunidade científica cabe aderir a esse modelo de comunicação sobredeterminado.”. Ainda, segundo os autores:

¹ BELLINI, Angela de Brito et al. Normalização documentária: o caminho de acesso à produção científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. 1 CD-ROM.

Todo o processo de criação desenvolvido na universidade necessita, por conseguinte, da normalização, entendida como o processo de formular e aplicar normas para acesso sistemático a uma atividade típica do meio universitário: a redação do trabalho científico. (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 153).

Acerca da importância da normalização de documentos científicos para a viabilidade da comunicação científica, e conseqüentemente, para a divulgação destes trabalhos, Cunha lembra que:

Todo trabalhador intelectual precisa aceitar a responsabilidade de comunicar adequada e amplamente os resultados de seus estudos e pesquisas, adotando, para tanto, a mesma seriedade, dedicação e disposição de espírito com que encara a responsabilidade de planejar e executar os estudos e as pesquisas que lhe cabem. É evidente a importância atribuída ao modo de redigir e apresentar comunicações científicas, técnicas e culturais de modo geral, pois contam com público certo e permanentemente interessado e de que advém o sempre crescente progresso da Ciência (CUNHA, 1973, p. 62).

Os alunos que estão em final de curso dispõem de um professor orientador para o auxílio na construção de seus trabalhos que os guiam na elaboração do conteúdo, parte fundamental do desenvolvimento dos trabalhos. Porém, nem sempre os orientadores (e os alunos) estão a par das regras estabelecidas pela comunidade científica (ou universidade) para a normalização de trabalhos acadêmicos. Neste contexto entra o trabalho do bibliotecário, que na maioria das vezes, recebe o trabalho quando esse se encontra finalizado. Assim, a orientação relativa à normalização só é recebida ao final dos cursos, o que demanda tempo do aluno, que precisa buscar as informações necessárias para complementar os dados das referências e citações ou então necessita readequar a formatação do trabalho. Portanto, ressalta-se a relevância da realização de treinamentos sobre normalização durante o decorrer do curso, para que o bibliotecário possa desenvolver no pesquisador a consciência sobre a importância da normalização para a comunicação científica. Segundo Fernandes e Santos (2006² apud ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 17):

² FERNANDES, Patricia V. N. D; SANTOS, Jucilene Oliveira dos. A normalização como insumo da documentação científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. 1 CD-ROM.

[...] deveria ser oferecida a disciplina metodologia da pesquisa científica para todos os cursos de graduação [...] como também familiarizar os docentes e discentes com as normas propriamente ditas, em vez da utilização de livros que nem sempre seguem os padrões da ABNT.

O bibliotecário deve atuar, nesse sentido, como educador e desenvolver habilidades pedagógicas. Conforme Milanesi (1993, p. 107): “[...] O bibliotecário atua fundamentalmente na área da educação, seja ela em que nível for. [...]. O seu trabalho está próximo ao do professor.” Portanto, o bibliotecário deve buscar conhecimentos relativos à educação e didática, para que as aulas não se transformem em mero repasse de informações, e sim uma construção conjunta entre o tutor e a turma.

As capacitações para usuários de bibliotecas realizadas na modalidade EAD aproximam a biblioteca de seu público-alvo no momento em que proporciona o aprendizado com flexibilidade de horários e com o conforto de poder acessar ao curso de qualquer lugar em que haja computadores (e até outros dispositivos) com *Internet*. Conforme Assis et al.:

Se a educação de usuários considera as novas abordagens educacionais como possibilidades metodológicas para alcançar o usuário no que tange o ensino e a aprendizagem, os pressupostos pedagógicos do ensino a distância baseados na tecnologia da informação seriam então um caminho possível para a execução deste objetivo. (ASSIS et al, 2010, p. 6).

Conforme Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010), uma das competências a ser desenvolvida pelo bibliotecário é conhecer e utilizar as ferramentas tecnológicas para mediar os instrumentos do conhecimento desenvolvendo serviços de forma virtual.

A tecnologia viabiliza inúmeras formas de comunicação e a educação é beneficiada por essas novas maneiras de interação. Sobre a modificação estrutural sofrida pelo fluxo da informação através da comunicação eletrônica, Barreto (1998) cita: a interação do receptor com a informação (interação direta com a informação), o tempo de interação (redução do tempo de contato), a estrutura da mensagem (elaboração da informação em diversas linguagens, combinando texto, imagem e som) e a facilidade de ir e vir (possibilidade de o receptor passear por diferentes memórias ou estoques de informação no momento de sua vontade).

O bibliotecário, enquanto tutor de um curso EAD, deve traçar um planejamento pedagógico que contemple a participação dos alunos e uma ampla variedade de recursos educacionais. Sobre a educação de usuários de biblioteca em modalidade EAD, Pereira, Rodrigues e Crespo afirmam:

Considerando que esta modalidade não conta com a presença física do profissional, sua elaboração e execução devem primar por características atraentes, que incentivem seu uso. Se, porventura, não se constituir em um contato em tempo real, onde as questões são respondidas instantaneamente, como por exemplo, e-mails e listas de discussão, as respostas devem chegar ao pesquisador, em período que caracterize o interesse do profissional bibliotecário em sanar as dúvidas expostas. Em se tratando de tutoriais pré-elaborados, deve ser auto-explicativo e caracterizar-se pelo fácil acesso, interface amigável e design atraente, oferecendo conteúdos pertinentes, sempre buscando despertar o interesse do usuário. (PEREIRA; RODRIGUES; CRESPO, 2006, p. 8-9).

Em síntese, a educação a distância é uma modalidade que pode e deve ser utilizada como meio de otimizar e ampliar o conhecimento para alunos que estão fora dos *campi* das universidades. Os estudantes de graduação ou pós-graduação necessitam apresentar trabalhos que estejam de acordo com normas pré-estabelecidas como forma de padronizar documentos, aumentando a divulgação de suas produções e viabilizando a comunicação científica. As bibliotecas, enquanto setores de apoio ao ensino, podem oferecer cursos de normalização para trabalhos acadêmicos na modalidade a distância. No planejamento de cursos devem estar presentes o incentivo à participação dos alunos e uma vasta gama de recursos de interação entre estudantes e professores.

6 METODOLOGIA

Considerando o referencial teórico que embasa a presente proposta, optou-se por enfatizar a cooperação, valorizando a relação entre alunos, estimulando as trocas de informação, a convivência e a construção do conhecimento compartilhado, objetivando propiciar o “estar junto virtual”. Pretende-se utilizar situações comunicativas e desenvolver materiais e estratégias didáticas que atendam às necessidades reais de seus participantes e que proporcionem um equilíbrio entre conteúdo e interação. Para isso, o conteúdo será proposto de forma que os alunos sejam incentivados a contribuir com a construção do processo ao longo do curso.

Para alcançar os objetivos apresentados propõe-se a abertura de uma turma com 20 vagas com divulgação através das páginas da Biblioteca Gládis Wiebbeling do Amaral (<http://www.ufrgs.br/bibeco>) e do PLAGEDER (<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/>). As inscrições serão feitas através de formulário disponível no site da Biblioteca. Ao inscrever-se o aluno deverá preencher um breve questionário (Apêndice A) prévio para identificação das necessidades de cada participante. As inscrições e a confecção dos certificados ficarão sob responsabilidade da Biblioteca.

O apoio técnico pode ser prestado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD), órgão da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), que disponibiliza espaços e serviços de apoio aos cursos a distância oferecidos pela UFRGS, tais como laboratórios de informática, auditório, equipamentos para webconferências, biblioteca, salas para reuniões, salas de aula e salas de tutoria, entre outros, bem como oferece capacitação aos professores, tutores e monitores envolvidos em projetos de educação a distância. O curso PLAGEDER também possui laboratório de informática e estúdio equipado para webconferências e gravações de aulas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado será o Moodle, plataforma disponibilizada pela UFRGS para cursos a distância e já utilizada pelos alunos do PLAGEDER em suas aulas.

A organização do curso se dará por módulos. Serão realizados 6 módulos, 1 módulo por semana, num total de 48 horas de curso.

A abordagem pedagógica a ser utilizada será a humanista, com ênfase no processo e não no produto, objetivando a auto-realização do aprendiz. No primeiro módulo haverá a atividade inicial, onde serão apresentados os alunos e a tutoria, as formas de contato com a tutoria, o cronograma de atividades e a dinâmica do curso, reforçando o caráter cooperativo da proposta.

Nos módulos seguintes serão desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas, dentre as quais um *chat* e um fórum semanais, atividades em grupo e colaborativas, de acordo com os objetivos previstos nas unidades e de acordo com os ajustes sugeridos pela turma. É possível ainda o uso de outros recursos, tais como *podcasts*, para troca de arquivos de áudio, *Skype* para chamadas ou videochamadas em grupo além da utilização de textos e vídeos disponibilizados na *Internet*. Os materiais serão disponibilizados pela tutora através do AVA a cada semana. A cada semana as atividades serão propostas de forma clara e precisa, acompanhadas de um cronograma de entrega das tarefas. Não estão previstos encontros presenciais pelo fato de os alunos encontrarem-se em diferentes regiões do estado.

A coordenação pedagógica, execução e supervisão serão realizadas por uma equipe formada por técnicos-administrativos da Biblioteca e do PLAGEDER. A tutoria será realizada por uma bibliotecária da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral.

6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

O modo de avaliação dos alunos será a formativa, para proporcionar o *feedback* ao aluno, mostrando-lhe o que ele aprendeu e o que precisa aprender, e ao tutor, as dificuldades dos alunos e os aspectos a serem modificados durante o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos participantes serão acompanhados e avaliados permanentemente.

6.2 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Na semana seguinte à conclusão de cada atividade proposta será enviado um parecer sobre a participação e o desenvolvimento das competências atingidas.

A avaliação será também verificada através dos relatórios de acesso ao Moodle. Para ser aprovado o aluno precisa ter participação de, no mínimo, 75% nas atividades do curso.

Na última semana será proposta uma auto-avaliação dos resultados alcançados individualmente e uma avaliação conjunta do curso.

6.3 MATRIZ DE DESIGN INSTRUCIONAL

<i>Período</i>	<i>Nome da Unidade</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Recursos</i>	<i>Atividades</i>	<i>Interação</i>	<i>Ferramentas</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Duração</i>	<i>Feedback</i>
Módulo 1 Semana 1	Apresentação	Dar boas-vindas, explicitar a dinâmica do curso	AVA Vídeo motivacional	Apresentação	Atividade em grupo	Fórum	Será avaliada a participação no fórum	4 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem
Módulo 2 Semana 2	Conhecendo as normas	Conhecer as normas da ABNT para normalização de trabalhos acadêmicos	AVA <i>Internet</i> NBR6023 NBR10520 NBR14724	Leitura Debate	Atividade individual Atividade em grupo	Fórum <i>Chat</i> Diário	Será avaliada a participação no fórum e a conclusão das atividades propostas	10 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem.
Módulo 3 Semana 3	NBR6023 – Referências	Construir referências de acordo com a NBR6023	AVA <i>Internet</i> NBR6023	Leitura Debate	Atividade individual Atividade em grupo	Fórum <i>Chat</i> Diário	Será avaliada a participação no fórum e a conclusão das atividades propostas	10 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem.

Módulo 4 Semana 4	NBR10520 – Citações	Construir citações de acordo com a NBR 10520	AVA <i>Internet</i> NBR10520	Leitura Debate	Atividade individual Atividade em grupo	Fórum <i>Chat</i> Diário	Será avaliada a participação no fórum e a conclusão das atividades propostas	10 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem.
Módulo 5 Semana 5	NBR14724 – Formatação do Trabalho Acadêmico	Formatar um trabalho acadêmico de acordo com a NBR14724	AVA <i>Internet</i> NBR14724	Leitura Debate	Atividade individual Atividade em grupo	Fórum <i>Chat</i> Diário	Será avaliada a participação no fórum e a conclusão das atividades propostas	10 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem.
Módulo 6 Semana 6	Avaliação	Avaliar o desenvolvimento do aluno e avaliar o curso	AVA	Auto-avaliação individual Avaliação do curso em grupo	Atividade individual Atividade em grupo	Fórum	Será avaliada a participação no fórum	4 horas	O <i>feedback</i> do tutor irá ocorrer em um prazo máximo de 48 horas a partir da postagem

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

Quadro 1 – Cronograma do projeto

Período	2013						
	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	ago.	set.
Revisão bibliográfica	x	x	x				
Preparação do projeto	x	x	x				
Elaboração dos materiais didáticos			x	x	x		
Preparação do curso no Moodle					x		
Revisão do curso					x	x	
Início do Curso						x	
Atividades do curso e avaliação formativa						x	x
Encerramento do curso							x
Avaliação final do curso							x

Fonte: dados do projeto (2013).

8 RECURSOS

Os recursos humanos, materiais/tecnológicos e financeiros necessários à execução deste projeto estão relacionados nas subseções seguintes.

8.1 RECURSOS HUMANOS

- a) Coordenação pedagógica e tutoria: 1 bibliotecária de referência da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral, da FCE/UFRGS, especialista em Educação a Distância;
- b) conteúdo/materiais didáticos: 4 bibliotecários pertencentes ao Grupo de Estudos em Normalização da Biblioteca Gládis Wiebbelling do Amaral, da FCE/UFRGS;
- c) suporte técnico do Moodle: 3 bolsistas do curso técnico em informática.

8.2 RECURSOS MATERIAIS/TECNOLÓGICOS

- a) Recursos relacionados ao AVA Moodle: a Universidade tem o Moodle instalado e à disposição da comunidade acadêmica;
- b) quanto à parte técnica do AVA Moodle: poderá ser solicitado um técnico-administrativo do NAPEAD/UFRGS para resolução de problemas.

8.3 RECURSOS FINANCEIROS

Para dar início às atividades será necessário dispor dos recursos financeiros estimados a seguir:

- a) os equipamentos permanentes já estão em atividade, não sendo necessário adquirir novos equipamentos, calculando apenas o desgaste proporcional ao tempo de uso;
- b) os custos referentes aos recursos humanos seguirão a remuneração indicada pela Portaria 5281, de 20 de outubro de 2010 (Anexo A) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010) para os servidores e um valor médio calculado por hora de trabalho dos bolsistas.

- c) os outros custos fixos, como água e luz, serão os mesmos já utilizados para as outras atividades que os servidores desempenham, não há previsão de gastos extra. Para as ligações telefônicas entre os tutores e participantes, se forem necessárias, será usado o sistema de ligações para os ramais internos da instituição, que não geram ônus adicional.

Quadro 2 – Planilha de custos - estimativa

Recursos humanos	Custo por hora	Custo total
Coordenação pedagógica (80h – 1 servidor)	R\$ 41,11	R\$ 3.288,80
Elaboração dos materiais didáticos textuais (40h divididas entre 4 servidores)	R\$ 41,11	R\$ 1.644,40
Elaboração dos materiais multimídia para educação a distância (40h divididas entre 4 servidores)	R\$ 62,38	R\$ 2.495,20
Tutoria (80h – 1 servidor)	R\$ 41,11	R\$ 3.288,80
Suporte técnico do Moodle (90h divididas entre 3 bolsistas)	R\$ 15,00	R\$ 1.350,00
	Total:	R\$ 12.067,20

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2010).

9 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para avaliação do curso, os participantes opinarão através de um questionário disponibilizado no Moodle (Apêndice B), acerca dos seguintes aspectos:

- a) conteúdo;
- b) material didático;
- c) tutoria;
- d) espaço físico no polo;
- e) equipamentos;
- f) duração;
- g) AVA Moodle.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **O eu e o outro no grupo**. São Paulo: PUC/SP, 2004. Disponível em:

<http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto03.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2013.

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação Científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/10570/7506>>. Acesso em 12 abr. 2013.

ARETIO, Lorenzo García (Coord.); CORBELLÀ, Marta Ruiz; FIGAREDO, Daniel Domínguez. **De la educación a distancia a la educación virtual**. Barcelona: Ariel, 2007. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=d2MBPSVViEgC&printsec=frontcover&dq=De+la+educaci%C3%B3n+a+distancia+a+la+educaci%C3%B3n+virtual&hl=pt-BR&ei=9C_PTPSdKIG78gbchKGGAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCwQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 abr. 2013.

ASSIS, Célia Márcia Costa de et al. **Refletindo o uso da biblioteca universitária: proposta para treinamento on-line de usuários**. Goiânia: Sistema de Bibliotecas da UFG, [2012]. Disponível em:

<<http://www.bc.ufg.br/sophia/bc/publicacoes/artigofinal.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Conheça a ABNT**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso em: 9 maio 2013.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/340/301>>. Acesso em: 10 maio 2013.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. [S.l.]: [s.n.], [2009]. Disponível em: <<http://imagens.laselva.com.br/html/conteudo-produto/12-livros/275814/275814.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em: 1 maio 2013.

CIANCIARDI NETO, Gabriel. **O ensino da informática básica utilizando-se os recursos do ensino a distância**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informática Aplicada à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27372>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa. **Fundamentos da educação e da educação a distancia**. Porto Alegre: SENAC/RS, 2012.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de originais. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 59-63, 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1633/1242>>. Acesso em: 8 maio 2013.

DIAS, Vitor. **Normalização documentária**. [S.l.]: Webartigos, 5 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4039/1/Normalizacao-Documentaria/pagina1.html>>. Acesso em: 9 maio 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013.

GÓMEZ, Maria Nélide González de; MACHADO, Rejane. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out07/F_I_art.htm>. Acesso em: 9 maio 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/8897/levy_cibercultura.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2013.

MARTINS, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. Porto Alegre: SENAC/RS, 2012.

MELO, Ana Cristina Azevedo Ursulino et al. A normalização de trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17. , 2012, Gramado. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QDF.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MORAN, José Manuel. **A educação a distância como opção estratégica**. [São Paulo]: Educação Humanista Inovadora, 2011. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades**. Porto Alegre: SENAC/RS, 2006.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distancia**. [S.l.]: [s.n.], 1994. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NO_COESEAD.PDF>. Acesso em: 26 abr. 2013.

PEREIRA, Cristina Volz; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; CRESPO, Isabel Merlo. Pesquisa acadêmica: instrumentalização do usuário através da orientação e treinamento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14. , 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7963>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603>>. Acesso em: 9 maio 2013.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1048/950>>. Acesso em: 1 maio 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. Porto Alegre: SENAC/RS, 2006.

SPUDEIT, Daniela F. A. Oliveira; VIAPIANA, Noeli; VITORINO, Elizete Vieira. Bibliotecário e educação a distância (EAD): mediando os instrumentos do

conhecimento. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/695>>. Acesso em 9 maio 2013.

TORI, Romero. **Avaliando distâncias na educação**. São Paulo: ABED, 22 nov. 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/638/2005/11/avaliando_distancias_na_educacao_>. Acesso em: 26 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portal de documentos digitais da Universidade saltou mais de cinquenta posições no Ranking Web of World Repositories, ligado ao Ministério da Educação da Espanha**. Porto Alegre: UFRGS, 2012a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/repositorio-digital-da-ufrgs-e-apontado-como-41o-melhor-do-mundo>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

_____. **Portaria nº 5281, de 20 de outubro de 2010**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/legislacao/portaria_5281.pdf/view>. Acesso em: 14 maio 2013.

_____. **UFRGS é melhor universidade brasileira em avaliação do MEC**. Porto Alegre, 2012b. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-e-melhor-universidade-brasileira-em-avaliacao-do-mec>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

VALENTE, José Armando. **O papel da interação e as diferentes concepções de educação a distância**. Porto Alegre: SENAC/RS, 2012.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à educação a distância**. Fortaleza: RDS, 2010. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/introducao-a-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 1 maio 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BIBLIOTECA GLÁDIS WIEBBELLING DO AMARAL**

CURSO DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

PÚBLICO-ALVO: Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER

Questionário de Inscrição

Nome:

Nº cartão UFRGS:

- 1) Qual o estágio da graduação em que você se encontra no curso atualmente?
- 2) Quais motivos o(a) levaram a fazer inscrição neste curso de normalização de trabalhos acadêmicos?
- 3) Você conhece as normas necessárias para a formatação de um trabalho acadêmico?
- 4) Quais são as suas experiências em cursos realizados na modalidade a distância?
- 5) Qual a sua expectativa em relação ao curso?
- 6) Espaço para comentários:

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS****BIBLIOTECA GLÁDIS WIEBBELLING DO AMARAL****CURSO DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

PÚBLICO-ALVO: Alunos do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER

Avaliação

Avalie o curso realizado quanto aos seguintes aspectos:

1 CONTEÚDO

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

2 MATERIAL DIDÁTICO

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

3 TUTORIA

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

4 ESPAÇO FÍSICO NO POLO

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

5 EQUIPAMENTOS

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

6 DURAÇÃO

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular

7 AVA MOODLE

- Ótimo
- Bom
- Regular

Espaço reservado para comentários e sugestões

Identificação (opcional):

ANEXO A – PORTARIA N.5281 DE 20 DE OUTUBRO DE 2010**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****PORTARIA Nº 5281 DE 20 OUT 2010**

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no uso das suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no decreto nº 6.114/2007, que regulamenta o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso de que trata o art. 76-A da Lei nº 8.112/90, na Portaria MEC nº 1.084/2008,

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, valores para fins de pagamento da gratificação devida aos servidores das Instituições Federais de Ensino Superior e Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC, pelo desempenho eventual em atividades relativas à realização de cursos e de concursos públicos desta Universidade.

Art. 2º A gratificação a que se refere o art. 1º será paga por hora trabalhada pelo servidor, observados os percentuais estabelecidos no Anexo I, incidentes sobre o maior vencimento básico da Administração Pública Federal, divulgado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 1º A hora trabalhada a que se refere o caput deste artigo corresponde a sessenta minutos.

§ 2º Nos casos de participação em banca examinadora de concurso público, o valor da gratificação será devido a cada um de seus membros.

Art. 3º O pagamento da gratificação será efetuado por meio da rubrica "Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso", do Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SIAPE), após a realização da atividade.

Art. 4º O pagamento da gratificação aos servidores de outras instituições se dará através da transferência de recursos orçamentários, via SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira, para a instituição de origem do servidor, onde ocorrerá o pagamento.

Art. 5º A efetivação do pagamento da gratificação relativa às horas trabalhadas ficarão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

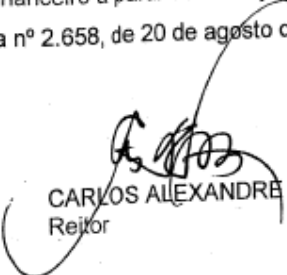
Art. 6º Os casos omissos serão examinados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Art. 7º A Gratificação a que se refere esta portaria somente poderá ser paga se as atividades forem exercidas sem prejuízo das atribuições do cargo de que o servidor for titular, devendo ser objeto de compensação de carga horária quando desempenhadas durante a jornada de trabalho, na forma do § 4º do art. 98 da Lei 8.112/90.

Art. 8º É vedada qualquer incorporação da Gratificação a que se refere esta portaria ao vencimento ou salário para qualquer efeito, inclusive para cálculo de proventos de aposentadoria.

Art. 9º Esta portaria terá efeito financeiro a partir de 1º de janeiro de 2010.

Art. 10. Fica revogada a Portaria nº 2.658, de 20 de agosto de 2007.



CARLOS ALEXANDRE NETTO
Reitor

ANEXO I

Tabelas de valores para o pagamento da Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso por hora trabalhada, no âmbito das IFES, incidentes sobre o maior vencimento básico da Administração Pública Federal. Valor do maior salário básico: R\$ 11.341,61.

a) Instrutoria em cursos de formação, ou instrutoria em cursos de desenvolvimento ou de treinamento para servidores, regularmente instituído no âmbito da administração pública federal.

Atividade	Horas máximas permitidas	Percentuais máximos por hora trabalhada	Pagamento máximo (R\$)	Pagamento por hora
Instrutoria em cursos de formação de carreiras	120	0,55	7.485,46	62,38
Instrutoria em cursos de desenvolvimento e aperfeiçoamento	120	0,55	7.485,46	62,38
Instrutoria em curso de treinamento	120	0,3625	4.933,60	41,11
Tutoria em curso a distância	120	0,3625	4.933,60	41,11
Instrutoria em curso gerencial	120	0,55	7.485,46	62,38
Instrutoria em curso de pós-graduação	120	0,55	7.485,46	62,38
Orientação de monografia	120	0,55	7.485,46	62,38
Instrutoria em curso de educação de jovens e adultos	120	0,1875	2.551,86	21,27
Coordenação e técnica pedagógica	120	0,3625	4.933,60	41,11
Elaboração de material didático	120	0,3625	4.933,60	41,11
Elaboração de material multimídia para curso a distância	120	0,55	7.485,46	62,38
Atividade de conferencista e de palestrante em evento de capacitação	120	0,55	7.485,46	62,38

n

b) Banca examinadora ou comissão para exames orais, análise curricular, correção de provas discursivas, elaboração de questões de provas ou para julgamento de recursos intentados por candidatos.

Atividade	Horas máximas permitidas	Percentuais máximos por hora trabalhada	Pagamento máximo (R\$)	Pagamento por hora
Elaboração de questão de prova	1	0,55	62,38	62,38
Análise crítica de questão de prova	0,5	0,55	31,19	62,38
Correção de prova discursiva (prova escrita)	0,5	0,55	31,19	62,38
Exame oral ou prova didática	1	0,5125	58,13	58,13
Prova prática	1	0,4375	16,54	49,62
Análise curricular (prova de títulos)	1	0,3	34,02	34,02
Julgamento de recurso	1	0,55	31,19	62,38

c) Logística de preparação e de realização de curso e/ou concurso público.

Atividade	Horas Máximas Permitidas	Percentuais máximos por hora trabalhada	Pagamento máximo (R\$)	Pagamento por hora
Planejamento	120	0,3	4.082,98	34,02
Coordenação	120	0,3	4.082,98	34,02
Supervisão	120	0,225	3.062,23	25,52
Execução	120	0,1875	2.551,86	21,27

d) Concurso Público

Atividade	Horas máximas permitidas	Percentuais máximos por hora trabalhada	Pagamento máximo (R\$)	Pagamento por hora
Aplicação	120	0,1125	51,04	12,76
Fiscalização	120	0,225	102,07	25,52
Supervisão	120	0,3	136,10	34,02

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 5281, de 20 de outubro de 2010**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/legislacao/portaria_5281.pdf/view>. Acesso em: 14 maio 2013.